

Bolsa de calores

Casas

Construir casas novas está mais barato do que há um ano, segundo revelou o Instituto Nacional de Estatística. Depois das polémicas sobre o BCP, BPN e BPP, aguarda-se informação sobre se construir casos também baixou de preço.

Super-visão

Os especialistas dizem que, para recuperar credibilidade, o Banco de Portugal terá que apostar na supervisão. Sugerimos que, para ficar dotado da visão raio X que caracterizava o Super-Pateta, o banco central coma super-amendoins.

Prozac

O mundo escapou a uma grande depressão devido aos planos de combate à crise adoptados pelos governos, disse o Nobel Paul Krugman. Más notícias para as farmacêuticas. As vendas de Prozac vão baixar.

Natalidade

No ano passado, 13% das crianças nascidas em Portugal tinham pais estrangeiros. Com imigração desta, não admira que o país não consiga andar para a frente. Em vez de trabalharem, vêm para cá fazer criancinhas.

Verão

Pedro Elias



A CIÊNCIA PARA TODOS

Cientistas sobem ao palco e aproximam-se do público

SÍLVIO MENDES *

Os cientistas saem cada vez mais dos seus laboratórios para comunicar com o público de formas inesperadas. E são muitos os exemplos de novos caminhos seguidos pelos comunicadores de ciência portugueses. Teatro, humor, encontros rápidos com cientistas – tudo vale quando a missão é minimizar os efeitos dos estereótipos e aproximar o público da investigação científica.

Nas duas últimas edições do Festival Optimus Alive, em Oeiras, o Instituto Gulbenkian de Ciência (IGC) organizou encontros rápidos entre festivaleiros e cientistas. As reacções foram de surpresa, como conta Ana Godinho, coordenadora de Comunicação de Ciência do IGC. “Mas vocês também vêm a Festivais?”, era a pergunta repetente. “Existe muito o estereótipo dos cientistas como pessoas

alienadas, que vivem fechadas em laboratórios, sem vida social. É isso que estamos a combater.”

Desde 2003 que o Bioquímico David Marçal escreve para o Inimigo Público, colocando a arma do humor “ao serviço da ciência e do interesse pela criação de conhecimento”. Não é arriscado? “Não. A ciência é um assunto transversal e muitos temas da sociedade têm questões científicas que interessam ao leitor”, explica-nos. A primeira intenção é ter piada – “as pessoas abrem o jornal para se rirem” – mas procura dotar cada texto com consistência e perspectiva científica. “A minha esperança é conseguir que pessoas que habitualmente não se interessem pelos temas de ciência acabem por fazê-lo através do humor”, confessa.

Enorme expectativa está também a criar-se em torno da próxima edição da Noite dos Investigadores, intitulada “Cientistas ao Palco”.

Há meses que investigadores de todo o País trabalham em conjunto com encenadores e profissionais do teatro na criação de várias performances. Sobem todos a palco a 25 de Setembro, em quatro cidades do País. Marta Agostinho, responsável pela divulgação do projecto e directora da unidade de Comunicação do Instituto de Medicina Molecular da Universidade de Lisboa explica os porquês. “Encontrámos um ambiente onde os investigadores e a ciência surgem como personagens principais.” Sobretudo porque “ainda há aquela ideia de que a ciência é uma actividade longínqua, inacessível ao ‘comum dos mortais’. Dizem-me também muitas vezes que não há investigação ‘de jeito’ em Portugal. E isso não é verdade!”.

“Cientistas ao Palco” sobe à cena a 25 de Setembro em quatro cidades do País.

*Associação Viver a Ciência
www.viveraciencia.org